

# Habitações para o povo

Arquiteto

SYLVIO DE VASCONCELLOS, IAB-MG



A habitação continua a ser problema grave ainda não resolvido. As cidades latino-americanas crescem atualmente à taxa de 4,5% anual e cumulativamente. Este crescimento é o mais alto da história e do mundo, quando considerado em conjunto como fenômeno de urbanização continental. O assunto merece, pois, permanente atenção.

Há alguns anos realizou-se em Lima um Congresso de arquitetos e engenheiros católicos, especialmente dedicado ao problema. Suas conclusões continuam perfeitamente atuais pois que os técnicos sempre estão falando mas os administradores pouco os escutam. Não custará insistir.

Começa o Congresso por afirmar a enorme influência pedagógica que exerce a casa sobre a família, "de tal sorte que aquê que projeta pode facilitar ou entorpecer o desenvolvimento cultural das pessoas que a irão habitar".

Para facilidade do estudo, alguns aspectos da moradia foram abordados particularmente. Enquanto para as funções, por exemplo, encontrou-se que os habitantes de uma casa podem ser entendidos como indivíduos, como pessoas e como associados. Como indivíduos correspondem à função de subsistência que alcança a ordem biológica — alimentação, armazenamento, preparação e consumo de alimentos, eliminação de desperdícios, vestuário, higiene, etc. Como pessoas, correspondem à função cultural — educação, trabalho e recreação. Como associados abrangem a função de relação entendida como inter-familiar — procriação, educação, administração — e social.

Se três são as funções humanas fundamentais a casa deverá dispor, igualmente, e atender de forma correta a estas referidas funções: viver biologicamente, viver espiritualmente e viver relacionadamente.

Preconizam os congressistas, quanto ao projeto, que se tenha em vista, como finalidade, que a mãe trabalhe em casa, que os filhos menores recebem educação moral em casa e que o pai disponha de comodidades — para o trabalho ou descanso — em casa.

Estas recomendações são muito importantes quando relacionadas aos mínimos hoje em dia tão focalizados, quase sempre em excesso.

Recomendam ainda os congressistas que sejam evitados todos os fatores que possam debilitar a casa como uma unidade social, isto é, os refeitórios coletivos, as creches e a vizinhança de locais pouco saudáveis. Em troca devem fomentar-se os parques, campos desportivos, colégios, igrejas, bibliotecas, etc.

30 "É condição fundamental, consigna o citado Congresso, ter presente que não há forma feita, senão forma alcançada", no que se refere a projetos. "A estrutura física da vivenda é consequência lógica de uma estrutura de funções; e o único critério acertado para projetar é seguir a trajetória normal da família durante sua

iniciação e desenvolvimento, o que exige que a casa varie com a família". Este é um outro ponto fundamental: que a casa varie, seja flexível, para atender às variações da própria família, em sua dinâmica no tempo.

Esquemmatizando o problema, enquanto destinada a indivíduos, a casa deve ser um bom abrigo e atender à: alimentação, proteção contra a inclemência, higiene, descanso. Enquanto destinada a pessoas a casa deve permitir: leitura, escrita, estudo, arte, comunicação entre pessoas, história e tradição, jogos. Finalmente, enquanto destinadas a associados deve facilitar as relações: conjugais, paternas, filiais, domésticas, vicinais, comunais e cívicas.

Obediente a outra ordem de pensamento, o projeto deve ser considerado segundo uma **zonificação** que resolva às funções; segundo uma **circulação** que permita o inter-relacionamento das partes e zonas; e segundo **detalhes** que satisfaçam as funções.

Há outras recomendações interessantes. Os dormitórios devem ser previstos de acordo com o número de leitos necessários e em função destes. Não é apenas uma área abstrata. Há uma ordem de intimidade decrescente que vai da alcova, nupcial à peça de recepção. Vice-versa, há uma ordem social decrescente, em sentido inverso. Aceita-se que o estar e o comer disponham de um ambiente comum mas preconiza-se local à parte para visitas o que não nos parece muito necessário. Acentua-se a vantagem de alguns móveis fixos como armários, por exemplo.

Frete a dinâmica familiar e a impossibilidade de se projetarem casas flexíveis a baixo custo, insinua-se a idéia de conjuntos residenciais compostos de unidades de vários tamanhos, cujas casas pudessem ser ocupadas pela mesma família por trocas sucessivas. A família seria proprietária não de uma unidade em si mesma, mas de uma porção ideal que poderia ser trocada quando necessário. Uma espécie de cooperativa de residência. O casal jovem sem filhos começaria por dispor de uma casa mínima; com o aumento da família passaria à casa maior; com o casamento e morte de membros da família voltaria à casa mínima. Seria proprietária de um direito e não de um local físico determinado. A idéia é interessante mas de uma complexidade tal que dificulta extremamente sua aplicabilidade.

A seguir o Congresso aborda o problema das responsabilidades profissionais de quem projeta, chamando a atenção para a igual importância que têm a casa e o bairro. Em outras palavras, a importância do planejamento. Não só a casa como o bairro conformam o social e, por isso, o planejador deve "ter visão clara de que sua obra deve expressar um critério ordenador, e que, mediante ela, em forma indireta, está sugerindo uma nova maneira de viver, mais racional, mais econômica no sentido

amplo da palavra, ou seja, está fazendo uma verdadeira obra social" e não apenas construindo uma forma física.

Doutrinariamente, seguindo a orientação da igreja católica da qual participam, os congressistas adotam conclusões muito importantes. A começar por aquela que afirma ter a família, pelo simples fato de fundar-se, direito natural a uma vivenda. "A casa é condição material necessária, sem a qual a sociedade doméstica não poderia garantir para seus membros a subsistência, o desenvolvimento e a integração interna e social que, enquanto indivíduos, pessoas e associados, requerem". A sociedade deve, logicamente, reconhecer este direito. O estado, gerente do bem comum e representante da sociedade, deve garantir a satisfação do referido direito.

As conclusões finais do Congresso se condensam em um sumário que diz: Moradia é um espaço organizado para a vida familiar. Família é uma sociedade de marido e mulher para procriar e ajudar-se mutuamente. A função "lar" supõe indivíduos, pessoas e associados. Projeto é uma estrutura que solucione as exigências das funções estabelecidas. Essas funções são: alimentação, proteção, higiene e descanso enquanto relacionadas a indivíduos. Educação, trabalho e recreação, enquanto relacionadas a pessoas. Relações intrafamiliares e sociais, enquanto relacionadas a associados. A estrutura residencial supõe integração dos moradores por intermédio de uma zonificação e circulação adequadas, tendo em vista prioridades. Como a família é variável em suas necessidades e componentes a casa deve ser flexível ou cambiável. O projetar é convidar a viver bem. O arquiteto é um pedagogo social.

O dito, para os profissionais é obviedade já repetida à exaustão. Apesar disso, muito falta ainda para que seja compreendido verdadeiramente, aceito e praticado. Há que repetir-se, pois. Na verdade o problema da moradia continua a ser tratado como um problema fácil, de mera construção de caixas onde se colocam pessoas, ocupando o mínimo espaço possível, o mínimo de área urbana viável, a mínima funcionalidade, o mínimo preço, etc. etc. Como se se tratasse não de atender à vida mas sim de restringi-la, de condensá-la, de comprimi-la. O problema não é este, não é o de caber alguém dentro de alguma coisa. É infinitamente mais que isso: é atender à vida, deixá-la existir, expandir-se, realizar-se.

Até os bichos têm casas adequadas à sua maneira de viver. Por que não o homem?

**Nota:** As conclusões do Congresso de Lima constam da seguinte publicação: "Alguns alcances sobre o problema de la vivienda. Conversatório organizado por el Consorsio de Ingenieros Católicos de Lima". Fevereiro a maio de 1950. Editorial Lumen S. A. Pescaderia, 137. Lima. Peru. □